

DESASTRE AMBIENTAL

Todo o litoral de Linhares interdito por causa da lama

Pontal do Ipiranga é uma das praias da cidade que teve de ser interditada por causa da alta turbidez

PREFEITURA DE LINHARES/DIVULGAÇÃO

Mais três praias do balneário estão proibidas para banho desde ontem

AMABILY CALIMAN
acbrito@redgazeta.com.br

O litoral de Linhares, Norte do Estado, está totalmente interditado. A lama de rejeitos de minério da Samarco avançou e atingiu as praias de Degredo, Barra Seca e Pontal do Ipiranga, o balneário mais visitado do município. O mar de Regência, Povoação e Comboios já estava interditado desde o mês de novembro, quando a lama chegou à cidade. Segundo a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, a pluma atinge cerca de 80 quilômetros de extensão.

A turbidez nas praias foi constatada na manhã de ontem durante sobrevoo realizado pela prefeitura e

INTERDITADAS

- **Banho proibido em Degredo, Barra Seca, Pontal do Ipiranga, Regência, Povoação, Comboios**

- **Placas**
Começaram a ser instaladas ontem

pela Samarco.

“A análise mostrou uma turbidez mais elevada, considerada média. Na praia de Pontal do Ipiranga, por exemplo, no dia 25 de dezembro era de sete NTU (Unidades Nefelométricas de Turbidez), e no último domingo estava em 13. Na manhã de hoje (ontem) chegou à marca de 130 NTU. Isso indica que correntes marítimas e o vento predominante sul levaram os rejeitos de mi-

ÁGUA TURVA

130

NTU
É a turbidez medida ontem na água do mar de Pontal do Ipiranga. Quase 20 vezes mais do que no dia 25/12. O aceitável é de até 30 NTU.

nério do mar aberto para a costa, sentido norte”, explicou o biólogo da prefeitura, Luciano Cabral. Ainda segundo o biólogo, o máximo de turbidez confiável é de 30 NTU.

Cabral destaca que a interdição é uma forma de precaução e acredita que seja temporária. “Até que as condições de tempo levem esse rejeito para longe da costa, por precaução, a prefeitura indica que as praias estão tempo-

INFORMAÇÃO

“Assim que forem constatados parâmetros aceitáveis de balneabilidade, a prefeitura informará a população”

LUCIANO CABRAL
BIÓLOGO DA PREFEITURA

rariamente impróprias para banho, esportes aquáticos, pesca e demais atividades de contato primário com a água. Assim que forem constatados parâmetros aceitáveis de balneabilidade, a prefeitura informará a população”, disse.

A lama de rejeitos chegou ao mar de Linhares no dia 21 de novembro, 16 dias após as barragens em Mariana, Minas Gerais, se romperem.

Secretário não teme impacto no turismo

Apesar da pluma de lama ter chegado ao Pontal do Ipiranga, balneário mais procurado de Linhares, que atrai milhares de turistas durante o verão, o secretário Municipal de Turismo, Carlinhos Fiorot, afirmou que não está preocupado. De acordo com ele, o mar não é o único atrativo do local. “Eu creio que a interdição da praia não vai interferir no turismo. Se interferir vai ser muito pouco porque mais de 90% das pousadas estão ocupadas e muitas casas foram alugadas para o mês de janeiro e até o carnaval. Geralmente quem vai para o Pontal no Réveillon fica janeiro todo, e

nós vamos manter toda a programação de verão, inclusive os shows musicais gratuitos”, disse.

Ainda segundo Fiorot, cerca de 50 mil pessoas passaram o ano-novo no balneário, dessas, aproximadamente 30 mil permanecem no local.

Ao contrário de Pontal do Ipiranga, o turismo caiu significativamente em Regência, onde a lama está concentrada. A vila ficou deserta no último final de semana, ao contrário dos anos anteriores. “A procura por Regência diminuiu muito mas ainda não fizemos um levantamento para saber de quanto foi essa queda”, concluiu o secretário.

Rejeitos atingiram 663 quilômetros de rios

O desastre ambiental provocado pelo rompimento da Barragem do Fundão, da Mineradora Samarco em Mariana atingiu 663 quilômetros do Rio Doce e seus afluentes, chegando ao oceano, em Linhares.

A onda de lama resultou na destruição de 1.469 hectares de vegetação, incluindo Áreas de Preservação Permanente,

como mostra laudo técnico preliminar do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). No distrito de Bento Rodrigues, 207 das 251 edificações (82%) ficaram soterradas.

De acordo com o Ibama, o aumento da turbidez da água, e não uma suposta contaminação, provocou a morte de milhares de peixes

e outros animais. O órgão informou que das mais de 80 espécies de peixes apontadas como nativas antes da tragédia, 11 são classificadas como ameaçadas de extinção e 12 existiam apenas lá.

RECUPERAÇÃO

Ainda não é possível afirmar como será o processo de recuperação, pois o desastre está em curso. O Ibama monitora os parâ-

metros de qualidade da água e avalia que espécies foram mais atingidas. Para o instituto, mais importante que a recuperação da água é a recuperação dos ecossistemas afetados. Trata-se de avaliação complexa e que está em andamento. O Ibama produzirá um laudo com informações atualizadas após o fim do lançamento de rejeitos.

GUILHERME FERRARI - 18/11/2015



Peixes foram mortos pela turbidez, diz Ibama